

200 Arcebispo Coutinho (D. José de  
Cunha) Bispo d'Elvas. 6

COPIA.

Das Cartas, que o Ex<sup>mo.</sup> Bispo d'Elvas escreveu  
aos Ex<sup>mos.</sup> Generaes Inglezes, que mais con-  
tribuirão para a Restauração de Portugal,  
&<sup>a</sup>. anno de 1811.

Ill<sup>mo.</sup> e Ex<sup>no</sup> Senhor.

**D**E que podem servir as minhas palavras para a gloria de V. Ex<sup>cia</sup>, cujo Nome tem enchido o Mundo de pasmo, e admiração? Mas V. Ex<sup>cia</sup>. sabe, que he um dever de gratidão, e de justiça confessar o beneficio recebido, e dar graças ao Bemfeitor: eu seria ingrato, eu seria injusto, se faltasse a deveres tão sagrados.

V. Ex<sup>cia</sup>. arrancou Portugal das garras do Monstro, que se propunha a devora-lo: eu sou Portuguez, e uma grande parte de Portugal são meus Filhos em Jezus-Christo; que maiores motivos para a confissão publica do meu agradecimento para com V. Ex<sup>cia</sup>?

A maior gloria do General não consiste na simples victoria; ésta he muitas vezes devida á fraqueza, á falta, ou á ignorancia do vencido; ou ás in-

trigas, e á perfidia do Vencedor: as victorias de V. Ex<sup>cia</sup>. tem sido o resultado das mais sabias combinações contra Soldados, que se diziam invenciveis, e contra Generaes, que se diziam os primeiros do Mundo: os planos de V. Ex<sup>cia</sup> forão feitos com tanta previdencia, como quem já tinha presente o futuro; elles foram tão publicos, como feitos por quem de nada se temia; elles forão tambem dispostos, e postos em tanta força, que apenas o Inimigo os viu de perto, cedeu o Campo da Batalha, sem se atrever a disputar a victoria, elle, conhecendo a dificuldade da empreza, não quiz comprometter o seu nome, nem sacrificar debalde a vida de seus Soldados, foi então que elle mostrou ao Mundo que era Mestre da Arte, e que sabia conhecer o que he sêr grande General na frente de Inglezes, e Portuguezes, que sabem ser honrados, e fieis ao seu Rey, e á sua Patria: as victorias de V. Ex<sup>cia</sup>. não são obras do acaso, nem da intriga, ou da perfidia, são fructos da corágem, da sabedoria, e da perseverança, que obrigão o tempo, que destróe tudo, a tudo sellar com o sêllo da immortalidade.

Permitta V. Ex<sup>cia</sup>. que eu ténha a honra de pôr na sua presença a Exhortação que fiz aos meus Filhos em Jezus-Christo, em Junho do anno passado: eu lhes tinha ja desde então annunciado a victoria, e com tanta certeza, como se eu tivesse ja visto o resultado; tanta era a confiança que eu tinha na força, e boa disposição dos planos de V. Ex<sup>cia</sup>.; na

coragem, na honra, e na fidelidade dos meus filhos, dos meus Concidadãos, e dos Filhos da Gram-Bretanha, unidos, e commandados todos por V. Ex<sup>cia</sup>.: agora lhes faço uma nova Exhortação, que com ésta tenho tambem a honra de pôr na presença de V. Ex<sup>cia</sup>.; para que continuem a sêr Portuguezes, e a mostrar que são filhos de uma Provincia, que primeiro acclamou o primeiro Rey de Portugal, e que tornou a repôr no seu Throno um dos seus Augustos Descendentes despojado.

V. Ex<sup>cia</sup>, além das qualidades de grande General, acrescenta mais a de um Modélo de Humanidade sem segundo, pois que no meio dos combates, e talvez quando as circumstancias forçavão o seu coração a esquecer-se desta virtude sensível, he então que V. Ex<sup>cia</sup>. se mostra della mais penetrado, para conseguir da grande Nação bem feitôra o soccôrro a tantos desgraçados, victimas da ferocidade dos Barbaros novos, e singulares na sua especie; com éstas qualidades, como poderá V. Ex<sup>cia</sup> deixar de vencer? E qual será o General, que se pôssa comparar com V. Ex<sup>cia</sup>? Henrique 4<sup>o</sup> obrigando a Cidade de Pariz a render-se pela fome, áquelles mesmos dos quaes elle se propunha a sêr Pay, só porque permittiu a alguns miseraveis colher as espigas que cubrião o recinto das suas muralhas, ainda hoje se diz na França o Grande por anthenomazia; Henrique era o mesmo que matava aquelles desgraçados á fome, quando elle com uma só palavra lhes podia dar a

vida, fazendo-os fartos, e abundantes: e a V. Ex<sup>cia.</sup>, quando dá a vida, e livra da fome aquelles que outros fizeram famintos, e desgraçados, que como se poderá dár? Restituão-se as palavras ao seu verdadeiro sentido, e V. Ex<sup>cia.</sup> será sem igual. Henrique foi grande, e humano á Franceza, e V. Ex<sup>cia.</sup> he, e será sempre grande, e humano á Ingleza.

Rogo a V. Ex<sup>cia.</sup> queira aceitar os meus verdadeiros, e sinceros agradecimentos, com a certeza de que sou—De V. Ex<sup>cia.</sup>—Ill<sup>mo.</sup> e Ex<sup>mo.</sup> Senhor Lord Visconde Wellington.

Ill<sup>mo.</sup> e Ex<sup>mo.</sup> Senhor—Sua Alteza Real, como Pay de seus Vassallos, tendo de os mandar instruir, como seus Filhos nas artes, e sciencias necessarias para o bem, e felicidade delles; e sendo hoje a da guerra, desgraçadamente, de absoluta necessidade para defender cada um os seus direitos, o seu socêgo, e a sua tranquillidade contra a perfidia, e ambição do mais insaciavel dos Tyranos, não podia sem duvida escolher um Mestre, que mais bem desempenhasse as suas Altas, e Augustas idéas do que V. Ex<sup>cia.</sup>

Um Mestre, um Sabio, um homem instruido se acha muitas vezes; mas um Mestre, que saiba ensinar, principiando por fazer-se amar, insinuando-se no coração de seus Discipulos, fazer facil o que he difficil, fazer dezejar aquillo mesmo que repugna

à natureza do homem, conduzi-lo, como pela mão, a arrostar com intrepidêz os maiores perigos, até lêva-lo ao mais alto gráu da gloria; do heroismo, he só proprio do Sabio, do Forte, do Grande General, e Mestre como V. Ex<sup>cia</sup>.

Eu, como Portuguez, e Pay em Jezus-Christo de uma grande parte dos Vassallos do Mesmo Senhor, vou por mim, e por elles dar a V. Ex<sup>cia</sup>. os meus devidos agradecimentos, pelo bem que tem desempenhado as paternaes vistas do meu Augusto Soberrano, e pela boa disciplina que V. Ex<sup>cia</sup>. tem dado aos meus amados Filhos, e aos meus honrados Concidadãos; e pelo amor e affabilidade, com que a todos tem tratado: he necessario porém que eu, como Pay e Concidadão, e que de mais perto os conheço, informe a V. Ex<sup>cia</sup>. das suas índoles, das suas inclinações, e até mesmo dos seus fracos, se he que se pôde dizer fraco um coração nobre, generoso, e franco, que não conhece a baixeza, a vil intriga, e a perfidia.

V. Ex<sup>cia</sup>. conhece ja pela experiencia propria, o valor e coragem dos Portuguezes; V. Ex<sup>cia</sup>. os têm muitas vezes louvado á vista mesmo do Inimigo, pelo bem que elles tem desempenhado as lições, e a disciplina que V. Ex<sup>cia</sup>. lhes tem dado: V. Ex<sup>cia</sup>., á testa delles com a espada na mão, tem feito voar as Aguias, como os gallos, e os gallos como as gallinhas, e os foi enchotando muito além dos

campos, rios, montanhas, e serras de Portugal; mas para desengano de muitos, que desesperavão do bom exito da nossa causa, permitta V. Ex<sup>cia</sup>. que eu diga, que V. Ex<sup>cia</sup>. por estudo, e por arte fêz soldados aquelles, que já erão valentes, fortes, e guerreiros por natureza; V. Ex<sup>cia</sup>. sabe, que em um ou dois annos não se ensina a encarar a morte, nem se aprende a ser heróe: os Francezes, antes de se dizerem invenciveis, erão animados por todos os furores da revolução, e da guilhotina, que osseguiam de perto; e os meus Filhos e Concidadãos, só com as lições de V. Ex<sup>cia</sup>., sem os furores da revolução, e sem guilhotina se tem mostrado Portuguezes dignos Discipulos de V. Ex<sup>cia</sup>.

Um Portuguez, um Trans-Montano, um Trans-tagano, um Elvense, desde que nasce he logo embalado no berço pelo horrido estampido da Artilheria, que sacode as muralhas, que o cercão; o écho, retumbando de montanha em montanha, fáz tremer a terra sobre a qual elle dorme socegado; apenas começa a dar os primeiros passos, o tambor, e a trombeta lhe despertão a alegria; os instrumentos bellicos são os seus primeiros divertimentos, ao rapido, e estrondoso fôgo das Armas, elle não fecha os olhos, nem volta a cara; o fumo da polvora lhe conforta a cabeça.

Quando estende os seus olhos pelos campos, montes, e valles, até ás suas fronteiras vê Praças, e For-

talezas, que de dia e de noite lhe estão gritando—  
 á lerta—se volta os olhos para outra parte vê aqui  
 o campo da batalha, onde foi acclamado o primeiro  
 Rey de Portugal, contra o immenso poder de tantos  
 Reys da Mauritania; ali a das Linhas d'Elvas; ali  
 a de Montes-Claros: se levanta os olhos acima das  
 Montanhas, vê nas suas cristas o terror dos Gallos,  
 o Forte de la Lippe; este modelo de fortificação e  
 de Architectura militar, forte por natureza, e por  
 arte impenetravel, o faz soberbo, e orgulhoso contra  
 os Inimigos do seu Rey, e da sua Patria; por ou-  
 tra parte carcomidas muralhas de velhos castellos lhe  
 estão dizendo, que forão ali habitações dos seus  
 guerreiros Ascendentes, que tendo-se exercitado na  
 Europa a dar as Leys em pequeno, as forão depois  
 dar em grande a todas as quatro partes do Mundo;  
 quem pois resistirá a taes Soldados, tendo a V.  
 Ex<sup>cia</sup>. na sua frente?

Os Portuguezes depois de constituidos uma  
 Nação, tendo sempre diante dos olhos tantos monu-  
 mentos despertadores da honra, da gloria, e do  
 heroysmo de seus Avós, nunca jamais forão subju-  
 gados pela força das Armas; mas he necessario dizer  
 tudo, elles o forão por mais de uma vêz pela vil intri-  
 ga, e perfidia dos seus fingidos Amigos, e Protec-  
 tores; elles porém merecem desculpa; esta dourada  
 pillula do mais refinado veneno se tem feito engulir  
 a Nações inteiras. Inglaterra mesmo teve tambem o  
 seu Protector, que depois de sacrificar o Rey, e o

Parlamento lançou nos ferros do seu despotismo a sua mesma Nação, e a sua Patria: V. Ex<sup>cia</sup>. sabe que um coração nobre, e honrado não presume, nem mesmo se pode persuadir que um homem, que se diz de honra, e seu Amigo, sêja um vil, um falso, um intrigante, e um traidor; exaqui o fraco dos meus Filhos; fraco quasi sempre inseparavel do homem de honra, he necessario desengana-los, e fazer-lhes conhecer, que os falsos e fingidos Amigos são os peiores inimigos; e que nem todos os que se dizem de honra o são na verdade.

Desde que vi os meus Filhos, e os meus Conciudadãos ensinados, e bem disciplinados por Mestres da arte, e commandados por habeis, e experimentados Generaes, e V. Ex<sup>cia</sup>. á testa delles, eu não temi as armas dos Francezes, temi as suas intrigas, e á dos com elles interessados no roubo, e na pilhagem, e por isso logo que elles, o anno passado, chegarão ás fronteiras de Portugal, eu advirti os meus Filhos, e Conciudadãos, que se não fiassem nelles; eu lhes fallei em nome de Deos, com a auctoridade de Pay, e com a franqueza de Amigo; eu os animei a entrarem no combate, e a obedecerem prontos aos seus Generaes; eu lhes manifestei todos os sentimentos do meu coração: permitta V. Ex<sup>cia</sup>. que eu ponha com esta na sua presença as Exhortações, que então fiz, e de novo faço aos meus Filhos em Jezus-Christo.

Eu sei que elles hoje não precisam das minhas

exhortações; a lição terrível que lhes derão os que se dizião nossos Amigos e Protectores os fará para sempre lembrados, para se não fiarem mais de traidôres, nem de intrigantes, que debaixo da palavra de amizade, e protecção só nos querem tirar a vida, a honra, e a fazenda; mas V. Ex<sup>cia</sup>. sabe que o dever de um Bispo, e o amor de um Pay nunca he satisfeito em lembrar aos seus Filhos que seião fieis á sua Religião, ao seu Soberano, e á sua Patria, que fujão dos mãos, que sigão os bons, que obedêção aos seus Superiores, que sêjao agradecidos a quem lhes faz o bem, e que sêjao em tudo Filhos de Jezus-Christo.

Agora que eu estava a concluir ésta, recebo uma carta do Provisor, e Governador do meu Bispado, em que me diz, que sendo elle avisado, no dia 28 do mez passado, para mandar assistir com os actos da nossa Sancta Religião a cinco infelices, que na manhã do dia seguinte devião soffrer a pena ultima por crimes militares, rogára a V Ex<sup>cia</sup>. para que lhes concedesse mais alguns dias para se dispôrem para apparecerem na Augusta Presença do seu Creador, e receberem os Sacramentos, e as consolacões, com que a nossa Sancta Religião manda assistir aos seus Filhos agonizantes, sem que padecesse alguma irreverencia o Pão Celestial, recebido no mesmo dia do supplicio, que V Ex<sup>cia</sup>. se dignára attender ás suas rogativas, mandando suspender a execução por mais dias.

Eu por ésta vou beijar a mão a V. Ex<sup>cia</sup>. e agradecer este testemunho publico, que V. Ex<sup>cia</sup>. acaba de dar do respeito com que trata a Religião dos Portuguezes: eu posso segurar a V. Ex<sup>cia</sup>. que por este procedimento tão sábio, e tão judicioso ganhou V. Ex<sup>cia</sup>. mais uma batalha, e o coração, e respeito não só dos Portuguezes, mas tambem dos Hespanhoes, nossos Religiosos Alliados; e ainda mesmo dos indifferentes, que sabem que o crime, posto que aborrecido, o homem com tudo sempre deve ser chorado, e consolado pelos seus Irmãos, e que a sua Religião deve ser respeitada; e V. Ex<sup>cia</sup>. como sabio Politico não póde deixar de conhecer que estas são, forão, e serão sempre as pias Intenções de Sua A.R., que será mais, e mais contente e satisfeito de têr entregado os seus amados Filhos nas mãos de um tão grande General como V. Ex<sup>cia</sup>. que os sabe ensinar, mandar, e castigar, sem prostituir os sagrados cultos da sua adoração. Eu me aproveito desta occazião para confessar o muito que sou—De V. Ex<sup>cia</sup>.—Ill<sup>mo</sup>. e Ex<sup>mo</sup>., Senhor Marechal W. C. Beresford.—

Ill<sup>mo</sup>. Ex<sup>mo</sup>. Sr.

V. Ex<sup>cia</sup>. como sabio General, e grande Mestre da arte da guerra, e como Inglez de honra, não pode deixar de ser Amigo dos Vencedores dos Invençiveis de Marengo, de Gena, e de Austerlitz: o General Lord Wellington, e o Marechal Beresford acabão de lançar por terra as Aguias, que de um rapido vôo, desde a França, pertendião levar nas unhas

a Portugal; a Portugal mesmo, que nenhum malhes tinha feito, e que em um canto da Europa, debaixo da boa fé dos tratados tinha os seus portos abertos para todas as Nações, e com ellas vivia em páz tranquillo, e sosegado. Eu, e todos os meus Diocezanos e Concidadãos, aos quaes V. Ex<sup>cia.</sup> tantas vezes honrou com a sua affabilidade, nos vamos congratular com V. Ex<sup>cia.</sup>, e mutuamente nos darmos os parabens, não só pela honra, e gloria das nossas Nações, mas tambem por nos vermos livres de taes Harpias.

O Tyrano da França não sabia que attacar a Portugal era attacar aos dois Mundos, era arruinar a mesma França, e fazer a sua maior rival mais rica, e mais poderosa: permitta V. Ex<sup>cia.</sup> que eu lhe traga á memoria algumas das nossas conversações em Elvas, quando me fêz a honra de hospedar-se na minha quinta, e ir divertir-se á minha Livraria onde, vendo no meu Ensaio Economico, impresso no anno de 1794 sobre os interesses de Portugal e suas Colonias, part e cap. 2. § 9, e seguintes, que eu dizia, que se a França bem reflectisse nos seus interesses não se lembraria jamais de attacar a Portugal; porque não só não conseguiria o seu fim, mas que até faria a sua ruina: e que o mesmo succederia á Hespanha se attacasse a Portugal; V. Ex<sup>cia.</sup> vendo, e examinando as minhas provas disse, como extaziado—isto he uma Profecia politica ja completa—A respeito da Hespanha a minha Profecia desgraçada-

mente se extendeu a mais; porque achando-me eu em uma casa desta cidade, entrou o Conde del Campo de Alange, então Embaixador da Hespanha, a despedir-se dos Donos da casa, e entre outras cousas disse para os circumstantes, posto que com signaes de sentimento, que visto não querer S. A. R. condescender com as propostas d'El Rey seu Amo, para fechar os portos aos Inglezes, não poderia S. Mag<sup>de</sup>. Catholica deixar de dar entrada pelos seus Estados a um Exercito Francez para o dito effeito; e como se achava junto a mim um Fidalgo Hespanhol, que eu não conhecia, e que tinha hido em companhia do dito Embaixador, eu lhe disse que S. Ex<sup>cia</sup>. o Embaixador faria um grande serviço ao seu Soberano, e á sua Nação, se lhe dissesse, que não consentisse que pelo meio da Hespanha atravessasse um Exercito Francez para vir conquistar a Portugal, porque primeiro seria conquistada a Hespanha. Que alem de ficar a Hespanha desde logo entregue ao favor das tropas de um vizinho ambicioso, o exemplo de concorrer um Pay para que sua Filha fôsse desthronizada injustamente; ou para que fôsse desthronizado um Soberano que nenhum mal lhe tinha feito, seria de terriveis consequencias para todas as Nações, e principalmente para os Thronos sem exceptuar o da Hespanha: que Portugal de necessidade chamaria em seu socorro não só a Inglaterra, mas tambem todas as Nações, que são, ou quizessem ser interessadas no seu commercio, para que fizessem desembarcar Tropas nos muitos portos, e costas da Hes-

panha, e principalmente em Gibraltar, o que faria arder a Hespanha em muitos fogos; e que talvez a fizessem separar dos seus Estados d'America, e das suas Indias, pois que a França, e a Hespanha não tinhão forças maritimas que podessem evitar este golpe; o qual uma vêz dado seria mortal para a Hespanha.

Que no ultimo aperto S. A. R.<sup>l</sup>. tinha prompta a sua Esquadra para se passar aos seus Estados d'America, e que por um palmo de terra, que se lhe tomasse na Europa, tomaria á Hespanha Provincias, e Reynos inteirós; e que em fim o menor mal que resultaria da injustiça de S. Mag<sup>de</sup>. Catholica seria a ruina da Hespanha, e de Portugal, e em consequencia a do Pay, e da Filha; o que tudo deveria attender S. Mag<sup>de</sup>. Catholica; antes que d'esse aquelle passo tão arriscado.

O dito Fidalgo Hespanhol com o fôgo de rapáz me disse—El Rey meu Amo está muito certo da bôa feé e amizade do seu grande e poderoso Alliado, e da fidelidade, e lealdade dos seus Vassallos, e he tão facil conquistar Hespanha a Portugal, e a Gibraltar, como mudar eu este castiçal de uma para outra parte desta banca—e fêz a acção ao vivo, batendo com o castiçal sobre a banca, e se voltou para mim muito senhor de si, como quem já tinha feito a conquista, e com uma especie de sorrizo philosophico de compaixão, como quem talvez me dizia,

que fôsse rezar no meu Breviario; eu tambem me surri, e ficámos pagos: mas se elle ainda vive talvez se lembre, e com lagrimas de sangue, desta nossa conversação.

Quando o General Masseña chegou ás Fronteiras de Portugal, sendo do meu dever exhortar aos meus concidadãos, e aos meus Filhos em Jezus-Christo, que defendessem com animo, fidelidade, e coragem a nossa Sancta Religião, o nosso Soberano, e a nossa Patria, eu lhes annunciei a victoria com tanta certeza, como se eu já tivesse visto o resultado da batalha; eu não lhes fallei como impostôr, eu lhes combinei as primissas, eu lhes tirei as consequencias, ellas me sabirão justas; permitta V. Excia. que eu tenha a honra de pôr com esta na sua presença a copia da minha Pastoral, que mandei affixar nas portas das Igrejas do meu Bispado, em Junho do anno passado; e da que lhes mandei publicar em Abril deste anno, convidando os a novos triunfos.

Para animar aos meus Amigos, e aos que no principio da invasão dos Francezes no Porto dizião que, ou Inglaterra não soccorreria a Portugal, ou seria com mão tão mesquinha, que succederia o mesmo, que aconteceu na Calabria; eu sempre sustentei com a força da convicção propria, que em quanto Inglaterra tivesse um braço, e um shelling havia de soccorrer com elle a Portugal, porque assim o pedia a conservação della mesma, que consistindo a sua

maior grandeza na muita riqueza do seu Commercio, e este no seu grande credito, se ella não soccorresse a Portugal faria vêr ao Mundo, que ou ella não queria, ou não podia soccorrer a um antigo e fiel Amigo e Alliado, que por ella tinha sempre feito tantos sacrificios, e que assim de qualquer modo que se quizesse considerar a questão, ou Inglaterra seria perdida sem credito, sem commercio, sem Amigos, e sem Alliados; ou se veria na necessidade de desafiar contra si o odio de todas as Nações por uma Pirataria universal, que finalmente acabaria como acabão todos os Piratas; o que não era de presumir da sabedoria, e prudencia dos grandes Politicos, que estavam á testa dos negocios d'Inglaterra.

Que suppôsto Inglaterra tinha pertendido soccorrer a algumas Potencias, e o não tinha conseguido, com tudo a falta não tinha sido da parte della, mas sim das intrigas dos Gabinetes, que se separarão della; o que se não podia dizer de Portugal depois que S. A. R<sup>l</sup>. entregou á disposição de Inglaterra os seus Estados da Europa.

Que a cabeça, riquezas, e grandeza dos Estados de Portugal, á excepção da pequena parte que têm na Europa, estavam fóra do alcance do Usurpador; e que Inglaterra têm a sua cabeça, e os seus thezouros muito vezinhos do Usurpador, e as suas grandes riquezas muito espalhadas pelo Continente á disposição delle. Que Inglaterra unida, e alliada com Por-

tugal, tendo os seus portos abertos em todas as quatro partes do Mundo, podia fazer fáce á Europa, e que sem Portugal a situação de Inglaterra seria muito precária, e que nestes têrmos o interesse de soccorrer Inglaterra a Portugal estava na razão da sua grandeza, e riquezas, e do muito que ella tinha a perder. Agora digo mais, que se a Inglaterra quer dar a Ley á França, e acabar com ésta lucta, he necessario que pônha as maiores forças que poder em Portugal, ainda que faça ataques falsos, ou diversões á França por muitas partes da Europa, porque ainda que Inglaterra têm dado penetrantes golpes na França, com tudo, em quanto a França conservar no Continente a cabeça desembaraçada, e o corpo forte e robusto, pouco importa para a decisão da grande lucta, que Inglaterra lhe corte um braço, e uma perna, e a sângre por muitas partes; porque Inglaterra se vai tambem sangrando, e enfraquecendo por muitas partes.

A força da França trabalha por dentro, e desde o centro; e a de Inglaterra trabalha por fóra, e pela superficie, he pois necessario que Inglaterra trabalhe mais por dentro, que entre mais para o centro, que lhe dê golpes mais penetrantes, e que lhe atravessasse mesmo a cabeça, e o coração: e V. Ex<sup>cia</sup> sabe que se não podem dar golpes muito fortes e penetrantes, sem têrem os péz bem firmes, e bem seguros, e Inglaterra hoje no continente só tem os péz bem seguros em Portugal: tendo-os em Portugal, têm na

Hespanha, tem em toda a Peninsula, e fechará os Pyrneos á França. V. Exc<sup>cia</sup> via o estado de anarchia a que ficou reduzida a Hespanha, entregue ao furor do Usurpador, e aos partidos que mutuamente se degolão, mas a grande massa da Nação, ainda se conserva em muita parte sã e forte: a resistência que ella têm feito por mais de trez annos contra as immensas forças do Tyranno, combinadas não só pelo ferro e pelo fôgo, mas tambem pela intriga, e pela seducção, he huma prova evidente de que a Hespanha aborrece o Usurpador, e não se quer jamais sujeitar ao jugo da tyrannia: nestes termos o que lhe falta he hum apoio, e hum ponto de reunião.

Logo que a Hespanha vir em Portugal um Exercito triunfante, composto de Soldados guerreiros, honrados, fortes, e dispostos todos a lançar o Tyranno fóra da Peninsula, a Hespanha toda virá por si mesma, como arrastada por uma fôrça de attracção, lançar-se nos braços dos Exercitos combinados; huns porque achão Soldados e Camaradas honrados, e interessados, como elles na mesma causa, nos quaes se possão confiar; outros porque procurão um apoio seguro á sua fraqueza; outros porque seguem o partido de, viva quem vence; e os traidores, ou teimosos, e afferados á sua opinião se acharão sós, e desmascarados, e se verão obrigados, ou a confessar o seu êrro, e pedir perdão á Nação offendida; ou a fugir para fóra da Peninsula cheios de confusão, e de vergonha, e desta sorte ganhará a causa das tres Nações alliadas e

a Peninsula se verá livre de Inimigos, e de Traidores.

Tendo-se chegado ao alto cume dos Pyrineos, Inglaterra com os seus alliados pôde já fallar de cima, e de lá dictar os artigos da páz, e até mesmo offerecer, não com os subterfugios, e espertezas da diplomacia, e politica particular, de que se honra o Usurpador dos Thronos, e dos Direitos das Nações; mas sim com a franqueza, probidade, e boa fê digna de Nações de honra, grandes, ricas, e poderosas, e que dão aos seus, e aos extranhos o exemplo da sabedoria, da justica, e da moderação: ésta nova diplomacia nobre, franca e liberal chamará todas as Nações a virem abraçar, e agradecer os beneficios das suas verdadeiras amigas e bemfeitoras: ésta nova tactica, até agora desconhecida pelo Mestre das intrigas, será o golpe de raio, que o fará tremer sobre o seu mesmo Throno, até descer, e vir implorar o soccôrro da Gram-Bretanha, e das Nações suas Amigas e allia-

O Tyranno da Franca verá de repente communicar-se o fôgo da desesperação contra o jugo da tyrannia; elle verá todas as Nações, como tantos ouris-  
 sos, montadas sobre as serranias dos Pirineos, e dos Alpes, cercando-o por todas as partes; elle verá a mesma França abrir debaixo dos seus péz o voráz abysmo, que o engulirá de hum só bocado, e que o fará reduzir ao seu primeiro nada.

Se a Inglaterra no meio desta crize se mostrar ambiciosa, não só perderá tudo quanto têm ganhado de grande, liberal, justa, honrada, e de boa fé, mas até dará mais um ganho, e um grão de força real ao partido contrario, ella não fará differença do Usurpador, e cahirá no abysmo em que se têm precipitado todos os que têm corrido atrás da chiméra da Monarchia universal: a maior fraqueza hoje do Usurpador da França he a falta de boa fé com que elle têm tratado a todas as Nações, e principalmente a Portugal, e á Hespanha.

O systema de commercio he por sua natureza creador e productivo, elle pede sociedades, companhias, igualdade, e boa fé, este systema he muito análogo á natureza do homem; o systema de conquista, e de usurpação he por sua natureza destruidor, egoista, odioso e repugnante á civilização das Nações, he necessario que, ou as Nações civilizadas tornem para o jugo da escravidão, ou que se acabe este systema destruidor.

Os Portuguezes, desde que dobrarão o Cabo de Boa-Esperança, abrirão as portas do commercio do Mundo á todas as Nações, e as fizerão communicar entre si, como se todo o Mundo fôsse uma só familia, este bem, que os Portuguezes fizerão, e estão ainda fazendo a todas as Nações pelo seu commercio, os fará dellas sempre amados; as suas riquezas não fazem sombra, nem desconfiança á independencia

das Nações; ellas serão de necessidade inimigas dos inimigos dos Portuguezes.

Até o tempo das descobertas dos Portuguezes, os homens são reputados como cousas, ou como maquinas, que só trabalham dirigidas pela mão, ou á vontade do Maquinista; e assim era necessario, porque então os homens ainda semi-bárbaros, pouco communicaveis entre si, se achavão como no estado da infancia, ou da adolescencia, sujeitos á palmatoria, ou á correcção do Mestre; ninguem passa de menino a sêr homem, nem do estado de selvagem ao de civilizado, sem passar por este passo do castigo, e da obediencia; o selvagem ou deve sujeitar-se ao jugo do civilizado, ou não deve sahir dos seus Bosques, a civilização do homem se conta por annos, a das Nações se conta por Seculos.

Depois que as Nações se communicarão, as suas idéas se augmentarão ao infinito; ellas se illustrarão, se civilizarão, e mutuamente se ensinarão a conhecer os seus verdadeiros interesses; o espirito humano adquiriu uma força immensa; e as Nações civilizadas chegarão ao estado da sua virilidade; ellas já não devem sêr tratadas como cousas, nem como crianças, mas sim como homens, que ja se não deixão conduzir, como as bêstas.

Querer hoje escravizar Nações civilizadas seria o mesmo que pertender reduzi-las ás primeiras idades

da sua infancia, que os homens tornassem a sêr meninos, ou que o Mundo tornasse para trás mais de trez Seculos. Ésta mania he muito semelhante á dos que pertendem fazer que os meninos discôrrão como os velhos, e que as Nações bárbaras, e selvagens, que ainda não tiverão commercio com as civilizadas, ganhem de repente, e de um salto mais de dezenove seculos, para se pôrem já ao nivel das Nações hoje da Europa. A Natureza marcha de um passo igual, ella não se apressa, não córre, nem pára: he necessario que os homens d'Estado, ou se accomódem a ésta marcha, ou seião esmagados em pena das suas chiméras, e das suas loucas politicas. As palavras, humanidade, liberdade, igualdade, direitos do homem, e outras pomposas, e empoladas, cheias de vento, de que a usurpação, o furto, e a pilhagem se têm mascarado para fazer correr rios de sangue, já não impõe a quem tem olhos: taes palavras, na boca dos usurpadores dos direitos alheios, são um insulto feito ao senso commum, são a vergonha de taes hypocritas, e que os fará para sempre execrandos á posteridade; pregár a justiça, e sêr injusto he sêr e querer fazer dos outros seus tôlos: a revolução geral das cousas, e das idêas será mais uma lição para que os homens se não fíem mais das palavras sem cousas.

Inglaterra se acha ja muito rica, com um governo estavel e consolidado, com um Rey inseparavel de um Paslamento sabio e illustrado, representante da

Nação, que mutuamente tratão dos interesses do seu todo; ella têm uma Constituição das mais perfectas; toda a Nação têm parte nas suas deliberações, sem o perigo dos tumultos populares, muito proprios das Democracias; ella não he conduzida por um Intrigante, ou como um cégo pela mão de outro; a liberdade civil he guardada em toda a sua inteireza; ninguém he castigado sem sér ouvido; ali se debátem, se examinão, se discútem, a justiça, e os interesses de cada um, do Rey, e da Nação sem attenção a respeitos particulares, nem aos caprichos de um só homem; a sua situação local lhe segura a sua estabilidade; ella não deve aspirar á chiméra do optimismo, nem a uma constituição, que só possa sêr feita, e executada pelos Anjos, e que mais pode dezejar uma Nação para a sua felicidade? Deverá arriscar tanto bem certo, para correr atrás das quiméras, que têm lançado nos abysmos a tantos Imperios? e E de que servem as riquezas, quando se não pode gozar dellas em socêgo?

As Nações estão já cansadas de se matarem; as forças humanas têm um limite, dever-se-há correr, e forcejar até rebentar? e Qual seria o apoio das Nações em uma tal catastrophe? Desterre-se para sempre do meio das Nações honradas a infernal politica de Machiavel, deshonna da sua Patria, e que hoje chóra com lagrimas de sangue têr sido May de tal filho: hája justiça, hája bôa fé, sejámos ao menos embalados com a dôce esperança de que chegadas

as trez Nações ao alto dos Pirineos será apresentado ao Mundo o ramo da oliveira.

Não faça Inglaterra o bem só para si, faça que o bem da sua constituição se extenda a todo Mundo; faça justiça a todos; deixe que cada huma das Nações goze dos seus direitos, e da sua independencia, e que se regule pelas suas Leys; trate bôa fé com todas; todas serão mais amigas d'ella; será o idolo de todas ellas; deixe para os intrigantes as palavras sem cousas; deixe as quiméras para os aventureiros, que nada têm a perder; deixe-os sós, e não os imite, elles cahirão por si mesmos.

V. Ex<sup>cia</sup> sabe que o Negociante sabio e honrado, para têr á sua dispozição os cabedaes e riquezas dos grandes e ricos proprietarios, não precisa de lhes fazer a guerra, nem de lhes atar as mãos, basta tratar com elles bôa fé, e até mesmo emprestar lhes dinheiros adiantados; o grande proprietario quasi sempre gasta sem conta, pezo, nem medida; elle até parece que não sabe calcular; o sabio negociante quasi nunca larga a penna da mão; a sua despeza he na razão da sua receita. Se Inglaterra sustentar sempre o character de negociante sabio, honrado, justo, e de bôa fé, que não póde sêr rico com pobres, nem feliz sem que tambem o sejam os seus socios, e os com ella interessados; Inglaterra será o thezouro das Nações, e a Tutôra de todas ellas.

Eu espero que os sabios e grandes homens, que estão á testa do governo de Inglaterra saberão aproveitar-se do momento para fazerem uma páz duravel, justa, e honrosa aos vencedôres, e aos vencidos ; o dôce nome de Pays da Patria passará a sêr o de Pays das Nações, e até me parece que já os estou ouvindo dizer—o dia não está longe—ah que dia de alegria não será para todas as Nações, e para os authores deste dia ! Eu estou certo . . . . Agora advirto que estou escrevendo uma carta ; rogo a V. Ex<sup>cia</sup> queira perdoar-me ésta distracção, pois me parecia que estavamos discorrendo na nossa livraria em Elvas, sobre os interesses das nossas Nações ; interesses, que só podem sêr tratados com a liberdade Ingleza.

Não he justo que eu abuse da paciencia de V. Ex<sup>cia</sup> por mais tempo. V. Ex<sup>cia</sup> pode estar certo de que sou devéras, e de todo o meu coração—De V. Ex<sup>cia</sup>—Ill<sup>mo</sup> e Ex<sup>mo</sup>

Senhor General J. H.